



MULHERES QUE ILUMINAM: UM ESTUDO DA LAMPIAR E AS PERSPECTIVAS SOBRE O PROTAGONISMO FEMININO EM PROJETOS DE EXTENSÃO

André Duarte da Silva¹
 Ellen Darfnny de Souza Lima²
 Esaú Castro de Albuquerque Melo³
 Gabriela Mabel Alves Vieira⁴
 Maria Laura de Oliveira Araújo⁵

RESUMO

O protagonismo feminino em projetos de extensão universitária tem apresentado contribuições interessantes para a integração entre a universidade e a sociedade. Nesse contexto, este artigo objetiva identificar o protagonismo feminino no projeto de extensão Lampiar, respondendo à seguinte pergunta de pesquisa: quais são os aspectos distintivos do Projeto Lampiar que o destacam no contexto do protagonismo feminino em projetos de extensão universitária? Quanto à metodologia, foi utilizado o método de estudo de caso, com análise caracterizada como pesquisa bibliográfica. Nos resultados, o trabalho apresenta uma contextualização sobre a extensão universitária; aborda a relevância da presença de mulheres em diferentes conjunturas; e analisa o protagonismo feminino que se expressa no projeto de extensão Lampiar. Conclui-se que as mulheres têm conquistado espaços relevantes na extensão universitária, apesar dos desafios que lhes são impostos pela desigualdade de gênero. O protagonismo feminino ilumina o lampiar da extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária; Projeto Lampiar; Sociedade.

¹ Graduado em Publicidade e Propaganda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. andr.duarrt@gmail.com

² Graduanda em Jornalismo na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ellendarfnny@gmail.com

³ Doutorando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Administração Pública – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. esau.castro@ufersa.edu.br.

⁴ Graduada em Publicidade e Propaganda na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. contatoamabel@gmail.com

⁵ Graduanda em Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. lauraaraujo@alu.uern.br.





WOMEN GLOWING: A STUDY A STUDY OF THE LAMPIAR PROJECT AND PERSPECTIVES ABOUT FEMALE PROTAGONISM IN EXTENSIONIST PROJECTS

ABSTRACT

The female protagonism in university extension projects has been making significant contributions to the integration between the university and society. In this context, this article aims to identify female protagonism in the Lampiar extension project, addressing the following research question: What are the distinctive aspects of the Lampiar Project that set it apart in the context of female protagonism in university extension projects? Regarding the methodology, a case study method was employed, with analysis characterized as bibliographic research. In the results, the paper provides an overview of university extension, discusses the importance of women's presence in various contexts, and analyzes the female protagonism expressed in the Lampiar extension project. It is concluded that women have achieved significant roles in university extension, despite the challenges imposed by gender inequality. Female protagonism illuminates the lamp of university extension.

KEYWORDS: University extension; Lampiar Project; Society.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior (2021), as mulheres representam a maioria dos estudantes matriculados no ensino superior, totalizando 58,1% do total de 8.987.120 estudantes, o que corresponde a 5.249.275 mulheres (Censo da Educação Superior, 2022). Essa presença majoritariamente feminina é refletida no protagonismo de mulheres existente dentro das ações que permeiam os pilares das universidades: o ensino, a pesquisa e a extensão. Diante disso, este trabalho tem por intenção trazer uma análise acerca do projeto de extensão Lampiar, sobretudo do protagonismo feminino presente dentro do projeto, e responder a pergunta que norteia esta pesquisa: quais são os aspectos distintivos do Projeto Lampiar que o destacam no contexto do protagonismo feminino em projetos de extensão universitária?

Em uma análise inicial, é evidente o forte engajamento das mulheres no Projeto Lampiar, um projeto de iniciativa estudantil, sediado na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), criado há três anos e, que desde então desempenha um papel significativo nas atividades de extensão da Uern. De acordo com informações contidas no projeto Institucional da Lampiar à Proex/Uern, o projeto de extensão Lampiar tem como objetivo oferecer uma nova fonte de disseminação de conhe-





cimento, por meio de palestras, simpósios, eventos artísticos, mesas redondas e publicações, e envolve tanto os estudantes internos quanto externos do ambiente acadêmico.

A Lampiar, desde sua fundação, tem intenção de expandir as oportunidades para a expressão e escrita acadêmica, indo além do campo do Direito, e estabelecendo conexões com outras áreas, proporcionando conteúdo de qualidade e causando impacto significativo na sociedade. O projeto, concebido e operado por estudantes, transcende os limites da universidade para impactar positivamente a sociedade, promovendo uma formação discente mais diversificada e humana.

Para além de focar aspectos formais e acadêmicos, a Lampiar valoriza a expressão artística e criativa dos estudantes, combinando inovação e pensamento crítico com uma escrita formal. O projeto também realiza eventos artísticos e educacionais, incluindo produções audiovisuais, peças de comunicação, assim como apresentações, onde tanto os participantes quanto os beneficiários do projeto, tem oportunidade de expressarem suas individualidades através da ciência e da arte.

Além de sua função como projeto de extensão, a Lampiar também tem como produto um periódico científico de publicação anual, a Revista Lampiar. A criação desta revista foi motivada pela necessidade de proporcionar um espaço para a publicação de trabalhos científicos e artísticos elaborados por estudantes de graduação, sem a obrigação de ter mestres ou doutores como autores ou coautores. Vale destacar que a Revista Lampiar foi pioneira na Uern ao ser fundada e gerenciada por estudantes de graduação e pós-graduação.

Diante desse contexto, o Projeto Lampiar tem como princípio fundamental o estímulo ao protagonismo estudantil no âmbito da Universidade, buscando servir de exemplo para outros projetos compostos e liderados por estudantes. Nesse sentido, este estudo propõe uma reflexão sobre o tema do protagonismo estudantil sob uma perspectiva feminista, analisando a presença e o envolvimento das mulheres em diversos aspectos da Lampiar. Essa análise visa não apenas reconhecer a contribuição das mulheres, mas também compreender em quais áreas específicas da Lampiar elas desempenham um papel relevante.

Dessa forma, é possível refletir na atuação das mulheres como protagonistas desde épocas passadas, vivenciando acontecimentos que hoje estampam os nossos livros de história. Quando associado essa atuação com os dias atuais, e, sobretudo, dentro das Universidades, podemos entender o quão importante e grandioso é a atuação de mulheres na academia, um lugar que por muitos anos foi predominantemente masculino e com poucas mulheres em posição de destaque. No contexto da Uern, segundo a página “história” do Portal UERN, de 15 reitores e reitoras que passaram pela Universidade, apenas 2 foram mulheres. O que nos leva a refletir que o incentivo





das mulheres em todos os espaços acadêmicos é necessário para a quebra da masculinidade ainda existente em algumas áreas dentro da Universidade.

Entender, estudar e ampliar discussões ligadas a esse viés feminista na academia, é essencial para se ter um ambiente igualitário para todos e todas. Por isso, além das discussões do protagonismo estudantil dentro da Lampiar, esse estudo tem por intenção contribuir para os estudos feministas dentro da Universidade, sendo este um espaço diverso, combatente ao machismo e à misoginia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo geral da pesquisa trata-se da identificação do protagonismo feminino dentro do Projeto de extensão Lampiar, além dos específicos: a) contextualizar sobre projeto de extensão universitária; b) abordar sobre a relevância da presença das mulheres em diferentes conjunturas; c) discutir sobre o protagonismo feminino na Lampiar. Para buscar atender aos objetivos propostos, foi utilizado o método de estudo de caso, com análise caracterizada como pesquisa bibliográfica, que segundo Stumpf (2005), é onde a literatura analisada é exposta com o objetivo de destacar a compreensão das ideias dos autores, além de incluir pensamentos e pontos de vista adicionais do pesquisador. Para nortear a análise teóricos da pesquisa, usou-se dos pensamentos de Poerner (1968); Lima e Portela (2002); Duarte (2010) e Schiebinger (2001), além de outros autores e autoras que abordam temas ligados ao protagonismo feminismo, a luta das mulheres e a extensão universitária.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária surge no Brasil mediante a legislação de 1931, sob o Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que pressupõe as bases do sistema universitário no país. Com intuito primordial de interceder dos estudantes um desenvolvimento teórico-prático sob suporte acadêmico, a extensão exige uma postura interdisciplinar e dialética entre a relação aluno-academia. A ideia, assim, é formar indivíduos que conheçam sua comunidade e a realidade social do seu país. Para tal, é possível usar como referência os atributos definidos na Declaração de Bahia, decorrente do 1º Seminário Nacional da Reforma Universitária, desenvolvido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), em maio de 1960, em Salvador, que delimitou a extensão universitária a partir de três objetivos básicos:





1) a luta pela democratização do ensino, com o acesso de todos à educação, em todos os graus; 2) a abertura da universidade ao povo, mediante a criação de cursos acessíveis a todos: de alfabetização, de formação de líderes sindicais (nas Faculdades de Direito) e de mestres de obras (nas Faculdades de Engenharia), por exemplo; e 3) a condução dos universitários a uma atuação política em defesa dos interesses dos operários. (POERNER, 1968, p. 202)

Indicando, assim, que a introdução de conteúdo interdisciplinar teria como princípio a evolução acadêmica e científica do estudo da sociedade e para a sociedade. Desse modo, é mérito frisar que a extensão universitária abrange um público heterogêneo, sem discriminação de raça, sexo, renda nem orientação sexual, ao ser constituído por uma base sólida que luta pela democratização na academia. Diante dessa visão respectiva, que interconecta com a sociedade pós-moderna, abre-se espaço para questionamentos de cunho político-sociais, exigindo mais diálogo, tolerância e, por conseguinte, uma democratização acadêmica.

Ainda durante o século XX, durante o mês de março em Curitiba, aconteceu o 2º Seminário Nacional de Reforma Universitária, que incitou um progresso sobre os debates ocorridos em Salvador, a partir de um aprofundamento nos questionamentos e no papel do estudante. Tais diretrizes foram inseridas no intitulado “Carta do Paraná”, que incluíam a Reforma Universitária dentro das Reformas de Base propostas pelo governo de João Goulart.

A partir disso, o papel do estudante passou por uma mudança de ponto de vista, colocando-o como protagonista em mais uma luta por direitos, agora, pela extensão da academia para a sua comunidade, que passa a estender a universidade para além dos seus muros, se relacionando com a sociedade, desenvolvendo e produzindo conhecimento.

4 A PRESENÇA DAS MULHERES EM DIFERENTES CONJUNTURAS

Ao analisarmos o contexto histórico da presença feminina nos espaços, podemos trazer uma reflexão inicial em relação a atuação destas nos locais de trabalho, por exemplo. Na época das economias pré-capitalistas, a mulher já se destacava como protagonista, especificamente no período anterior à revolução agrícola e industrial, uma vez que “a mulher das camadas trabalhadoras era ativa: trabalhava nos campos e nas manufaturas, nas minas e nas lojas, nos mercados e nas oficinas, tecia e fiava, fermentava a cerveja e realizava outras tarefas domésticas (SAFFIOTI, 1976, p.17).

Segundo resultados do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), as mulheres representam 51,5% da população brasileira. No entanto, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (2023), no ano de 2022, uma parcela de apenas 18% de mulheres, foram eleitas para cargos políticos. A desigualdade de gênero é um





grande problema enfrentado pelas mulheres em nosso país e no mundo e, para combatê-la, torna-se imprescindível a presença feminina nos diversos setores de nossa sociedade.

Ao longo de sua história, o Brasil foi marcado por figuras femininas que promoveram importantes marcos e foram essenciais para o processo de mudança. No âmbito político, segundo Lima e Portela (2022), o país teve apenas 16 governadoras, das quais 8 foram eleitas diretamente e 8 eram vice-governadoras que assumiram o poder após a saída do titular. É feito, ainda, um destaque para o estado do Rio Grande do Norte:

As oito eleitas governaram seis estados — Maranhão, Rio Grande do Norte, Pará, Rio de Janeiro, Roraima e Rio Grande do Sul —, sendo três delas no Rio Grande do Norte. O estado nordestino, aliás, é pioneiro em participação feminina na política. Foi o primeiro, em 1927, a autorizar as mulheres a votarem e serem votadas. Também foi, em 1928, o primeiro do país a eleger uma prefeita: Alzira Soriano, na cidade de Lajes (LIMA; PORTELA, 2022, n.p.).

Ademais, no campo científico, estereótipos de gênero se fazem presentes. Soares e Scalfi (2014) utilizaram o método Draw a Scientist Test (DAST), em que os estudantes são convidados a desenhar um cientista de acordo com suas percepções, ao realizar uma pesquisa com adolescentes de escola pública em Fortaleza, capital do Ceará. Os resultados, no entanto, não foram surpreendentes: “Dos 18 desenhos analisados, 14 retratam homens, em 3 não era possível identificar o gênero do cientista e apenas um retratou uma mulher”.

A dificuldade de se pensar em mulheres ocupando certos cargos na sociedade, como o de cientistas, ainda é persistente. Entretanto, são inúmeras as mulheres cientistas que trouxeram importantes contribuições para a Ciência. Nesse viés, destacam-se mulheres como Jaqueline de Jesus e Ester Sabino, cientistas responsáveis por sequenciar o genoma do novo coronavírus após o primeiro caso de infecção no Brasil.

Além disso, na esfera artística, são diversos os nomes de artistas femininas influentes. Dentre eles, é interessante citar Tarsila do Amaral, autora da famosa obra “Abaporu” e precursora do Movimento Antropofágico brasileiro. Outro importante nome da pintura brasileira é Anita Malfatti, figura de destaque durante o Movimento Modernista.

Destarte, é importante citar as contribuições de mulheres para a literatura brasileira. Dentre as principais autoras, destaca-se Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), escritora conhecida por lutar pelos direitos femininos. Duarte (2003), considera o primeiro livro de Nísia Floresta, “Direitos das mulheres e injustiça dos homens”, publicado em 1832, o “o texto fundante do feminismo brasileiro”. Neste livro, a autora traz importantes questionamentos:





Nísia questiona, no livro, o porquê de não haver mulheres ocupando cargos de comando, tais como de general, almirante, ministro de Estado e outras chefias. Ou ainda, porque não estão elas nas cátedras universitárias, exercendo a medicina, a magistratura ou a advocacia, uma vez que têm a mesma capacidade que os homens. Como se vê, ela vai fundo em suas intenções de acender o debate e de abalar as eternas verdades de nossas elites patriarcais (DUARTE, 2010, n.p.).

Dessa maneira, revelam-se evidentes as diversas conquistas obtidas pelas mulheres ao longo do tempo e como existem diversas figuras importantes para a história, ilustrando a presença feminina em diferentes conjunturas. Mesmo assim, faz-se necessário o incentivo à população feminina quanto a participação nos diversos ambientes da sociedade, de forma a lutar diretamente contra a desigualdade de gênero ainda presente.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO: PROTAGONISMO FEMININO NO PROJETO E REVISTA LAMPIAR

A centralidade feminina a qual está envolto a academia, isto é, o protagonismo feminino em meio a ciência, ao ensino e a extensão, ancora-se em uso dos nomes de múltiplos sujeitos. Pesquisadoras, alunas, professoras e reitoras cooperam no caminhar do protagonismo feminino dentro das universidades como um todo. Segundo o portal *website* oficial da UERN (2023) Maria Gomes de Oliveira pode ser ponderada como um dos nomes que fomenta a história quanto a trilha feminina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, já que em 1973 a mesma se estabeleceu como reitora, um cargo de gestão na UERN que até então não havia sido exercido diretamente por uma mulher.

Em simultaneidade a atualidade, ano de 2023, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ainda progride por vias femininas, em meio ao compromisso contínuo de evolução do ensino opera-se a gestão de Círcia Raquel Maia Leite, uma mulher, professora e doutora. Ao passo em que menciona o destaque feminino na UERN, certamente, tratando-se da extensão, o projeto e revista acadêmica *Lampiar* da FAD (Faculdade de Direito da UERN), desde seus princípios promove “luz” a diversas formas de protagonismos. É possível vislumbrar que esses protagonismos se entrelaçam, seja por meio das diretoras que atuam dentro do próprio projeto ou até mesmo incorporadas nas edições da revista que já foram lançadas.

Schiebinger (2001, p.35) assevera a necessidade da eminência e presença de todas mulheres “As mulheres, independente de cor ou credo, devem ser representadas igualmente em todos aspectos da vida”. E neste sentido, a *Lampiar* percorre possibilitando a produção científica e artística por meio da autoria feminina e, estas produções também possibilitam o estudo sobre as mesmas. O artigo científico: “A saúde de mulheres negras lésbi-





cas e os desafios no acesso aos serviços brasileiros” publicado na Lampiar (2023) 2ª (segunda) edição “Existo eu, Resistimos nós” e a poesia: “O coração da Mulher” presente na 1ª (primeira) edição Lampiar (2022) são títulos de exemplo em meio a vários outros que estornam o protagonismo feminino na revista e sobretudo na ciência e arte.

Para mais, a centralidade feminina se agrega na gestão do projeto que contou com uma presidência constituída até o presente momento (2023) por mulheres. Além disso, alunas se estabeleceram como a maioria que participa e participou da equipe, em meio aos 3 anos de existência do projeto regeram-se 30 (trinta) discentes mulheres. Por fim, a quantidade de publicações na revista também se provou em peso ao que se trata-se de autoria feminina, tal como evidencia a figura 1, em duas edições ao todo já se vigorou produções assinadas por cerca de 42 (quarenta e duas) mulheres, 25 (vinte e cinco) na 1ª (primeira) e 17 (dezesete) na 2ª (segunda):

Figura 1 - Número de autoras que publicaram na 1ª Lampiar (2022) e na 2ª edição (2023)



Fonte: Dados elaborados pelos autores, 2023.

O protagonismo estudantil é um pilar ao se relatar acerca do projeto Lampiar, já que se reina o comprometimento de se proporcionar em meio a extensão uma revista a qual é direcionada para discentes e dirigida por discentes, em meio a isto, oportuniza-se a valorização das discentes em torno das inúmeras ciências, seja das humanas, exatas ou biológicas, visto que a revista abarca a publicação de trabalhos advindos não só do âmbito do direito. Ao passo em que as universidades, sobretudo a UERN, se enriquecem com essa protagonização dos discentes, das mulheres, da ciência dirige-se à legítima evolução para uma sociedade pós moderna que rege com uma educação de qualidade unânime a qualquer gênero.

Em 2018 a UNESCO lançou o relatório “Decifrar o código: educação de





meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática” que apresenta o informativo de que do ano de 2018 à 1903, apenas 17 mulheres receberam o prêmio Nobel em física, química ou medicina, e isto se constitui em contraste significativo já que nesse período 572 homens foram prestigiados com esse aclamado reconhecimento do meio científico. Direcionar mais mulheres para seu crescimento educacional, para seu desenvolvimento seja na ciência ou na arte impulsiona o desdobramento de histórias de protagonismo feminino que atuam diretamente na exclusão do preconceito e este-reótipos voltados ao gênero.

Ao expor práticas que dispõem maior engajamento de meninas e mulheres na educação, UNESCO (2018) menciona que, para muitas mulheres cientistas, as suas vivências científicas iniciais, tal como: práticas de pesquisas científicas e projetos, se construíram como um despertar para o interesse científico e uma provocação para escolha da carreira científica. Neste sentido, as vias as quais incentivam a ciência tal como a extensão, e tal como a Lampiar a título de exemplo, podem ser não só uma porta para a o protagonismo feminino na ciência como também permanência das mulheres na ciência e claro na educação.

6 CONCLUSÃO

Quem ilumina o Lampiar não poderia deixar de ser o protagonismo feminino. Apesar de todo o machismo e misoginia que tentam ofuscar a atuação de brilhantes mulheres no meio acadêmico e social, é impossível não reconhecer a relevância do protagonismo feminino. Neste estudo de caso voltado para o projeto de extensão Lampiar ficou evidenciada a presença marcante de mulheres na atuação da extensão universitária.

A presença de mulheres em diferentes conjunturas políticas, sociais e acadêmicas nos mostra o quanto o protagonismo feminino foi essencial no processo de mudanças, superando uma desigualdade de gênero extremamente enraizada em nosso convívio social. No âmbito acadêmico, isso se repete, apesar de um grande estereótipo que não reconhece as mulheres como protagonistas da produção científica.

No caso específico do projeto de extensão Lampiar, foi possível observar uma considerável presença feminina que se caracteriza pela liderança e performance das estudantes envolvidas no projeto de extensão, além da produção artística e científica das autoras que encaminham seus trabalhos para a publicação na revista acadêmica.

Os desafios e as lutas femininas por espaço e reconhecimento são imensuráveis. Entretanto, é possível constatar que a extensão universitária é um espaço para o protagonismo feminino, na qual as mulheres da academia podem expressar seus trabalhos artísticos e culturais, desenvolver conheci-





mento científico e atender com excelência à função social da universidade a partir de conteúdos educativos e interdisciplinares direcionados à sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MEC, COM INFORMAÇÕES DO INEP E DA CAPES. Gov.br. **Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica**. [S. l.], 7 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/dia-da-mulher-mulheres-sao-maioria-na-docencia-e-gestao-da-educacao-basica>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL, UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. Brasília: UNESCO, 2018. 84 p. ISBN 978-85-7652-231-7. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/storage/conteudos/conteudos-digitais/download/9734.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos avançados**, v. 17, p. 151-172, 2003.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

FÉLIX, Santana. **O coração da mulher**. Revista Lampiar, v. 1 n. 01, (p.79 - 81), março, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/LAMP/article/view/4061/3364>. Acesso em: 30 set. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LEMOS, Jardel. **A saúde de mulheres negras lésbicas e os desafios no acesso aos serviços brasileiros**. Revista Lampiar, v. 2 n. 01 (2023): Existo eu, Resistimos nós, (p.93-109), maio, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/LAMP/article/view/5120/3741>. Acesso em: 30 set. 2023.

LIMA, Paola; PORTELA, Raíssa. Mulheres na política: ações buscam garantir maior participação feminina no poder. **Agência Senado**, 27 maio 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/05/aliados-na-luta-por-mais-mulheres-na-politica>. Acesso em: 28 set. 2023.

PAULA, J. A. de. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**.





Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 30 set. 2023.

POERNER, Arthur José. **O Poder Jovem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

QUEM são as brasileiras que sequenciaram o genoma do novo coronavírus. **G1**, 08 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/03/08/quem-sao-as-brasileiras-que-sequenciaram-o-genoma-do-novo-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2023.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976. 384 p.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2001. SOARES, Giselle; SCALFI, Grazielle. Adolescentes e o imaginário sobre cientistas: análise do teste “Desenhe um cientista”(DAST) aplicado com alunos do 2º ano do Ensino Médio. In: **Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia, Innovación y Educación**. 2014. p. 1-21.

SOUSA, Erenilza Carvalho da Silva. **A arte moderna de Tarsila do Amaral**: um olhar sobre duas de suas principais obras: Abaporu e Operários. 2013. 31 f., il. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

STUMPF, I. R. G.; Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. Cap.03, 51 - 61.

TSE Mulheres: portal reúne estatísticas sobre eleitorado e participação feminina na política. **Tribunal Superior Eleitoral**, 26 jan. 2023. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/tse-mulheres-portal-reune-estatisticas-sobre-eleitorado-e-participacao-feminina-na-politica>. Acesso em: 28 set. 2023.

UERN, Portal. **História**. 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/historia/>. Acesso em: 28 set. 2023.

